

DESIGN DO FIGURINO DO GRUPO TAO DRUMS

TAO DRUMS costume design

Maitland; Amy Nagasawa; graduanda; UNESP Bauru, amy.maitland@gmail.com

Andrade, Ana Beatriz Pereira de; professora assistente doutora; UNESP Bauru,

anabiaandrade@openlink.com.br

Resumo: A presente pesquisa tem por objetivo analisar as tendências da moda contemporânea japonesa aplicadas no figurino do grupo Drum TAO de taiko (tambores japoneses). A proposta é a de colocar em cena o processo criativo por trás do figurino do grupo, ressaltando o diálogo entre o tradicional e moderno no cenário da moda japonesa.

Palavras chave: Figurino, Japão, Taiko.

Abstract: The present research's objective is to analyze the tendencies of contemporary Japanese fashion applied to the costumes used by Japanese taiko group, Drum TAO. The proposal is to reveal the creative process behind these costumes, exposing the dialogue between traditional and modern in the Japanese fashion scene.

Keywords: Costume, Japan, Taiko.

Introdução

O Japão é um país cuja fusão do tradicional com o moderno é um traço marcante em vários setores, principalmente na arte. Essa característica é evidente no mundo da moda, em que materiais, desenhos e traços dialogam com vestes tradicionais japoneses como os kimonos, hakamas e hapis. Estes vestuários tradicionais são usados em várias ocasiões como cerimônias, teatros, festivais e também na arte do taiko (tambores japoneses). Esse diálogo tradicional/moderno na moda é com o que muitos designers japoneses têm trabalhado, provendo às peças caráter autoral e excêntrico no mundo da moda.

Moda contemporânea japonesa

“Quando se fala na moda japonesa e em seus usos e costumes, confirma-se que eles diferem do mundo inteiro. Também o vestuário japonês distingue o Japão de todos os outros países do mundo, como pode se confirmar por sua história. Segundo a mídia e o mundo fashion, os grandes centros divulgadores da moda são Paris, Milão, Londres e Nova York, mas o centro criativo é Tóquio.” (ANA CAMARGO, 2012, p.42)

A citação da autora Ana Paula Camargo resume a excentricidade da moda japonesa se comparada a aos outros centros de moda do mundo. No Japão o tradicional se mistura com a tecnologia, criando um visual único no país. Esse fenômeno de fusão acaba estimulando a criatividade no processo de criação de peças que exprimem uma identidade japonesa.

Devido a tais fatores, e também por influências ocidentais, constatadas a partir do século XIX, a moda no Japão é muito diversificada. De um lado há o vestuário mais “rigoroso” e padronizado, representado por figuras como os “salarymen” e uniformes escolares. Do outro lado há o street fashion, onde jovens expõem vestuários coloridos, personalizados que refletem identidade e criatividade. Verificam-se também a presença de vestes tradicionais utilizadas ainda por boa parte da população.

Muitos sintetizam a moda japonesa em duas categorias: o wafuku (roupas tipicamente japoneses) e yofuku (roupas de estilo ocidental), designações que surgiram no século XIX.

No entanto, em análise mais específica acerca do design da moda japonesa contemporânea, percebem-se lacunas quanto a essa categorização. Os designers de moda atuais conseguem ‘fundir’ Oriente com Ocidente, englobando conceitos, materiais e processos a fim de criar algo novo e único. Na contemporaneidade, não mais se trata de divisão de moda em “wafuku” e “yofuku”.

A moda no Japão começou a mudar principalmente no século XIX, durante o período Meiji (1868-1912), momento em que o processo de ocidentalização se intensificou no país. O Japão nesse período recebeu várias influências ocidentais em todas as áreas, inclusive na moda. Houve um processo de adoção, apropriação e restyling das peças ocidentais, dando a estas um caráter ‘mais japonês’.

A partir dos anos 70, ao invés de apenas absorver as tendências do exterior, inicia-se um processo de exibir e exportar a moda japonesa. Foi a época em que designers japoneses realmente começam a formar identidade. Designers como Issey Miyake, Rei Kawakubo, Yohji Yamamoto expõe suas peças em grandes centros de moda (como Paris). As peças apresentam conceitos modernos que conseguem se fundir com peças tradicionais da cultura japonesa.

Taiko

O termo “taiko” significa tambor, em japonês. É um instrumento de percussão feito de couro de animais e madeira. No Japão, o termo refere-se a qualquer tipo de tambor, sendo utilizado para denominar demais tambores japoneses, conhecidos também por wadaiko.

O Taiko surgiu há 2000 anos e era utilizado para fins de comunicação, demarcação de áreas específicas, motivação dos samurais em batalha e também como acompanhamento teatral e em cerimônias religiosas. No entanto, foi somente após a Segunda Guerra Mundial que o Taiko se expandiu. A partir de então, passou a ser redefinido como algo mais criativo, o que contribuiu para a sua disseminação e abriu portas para uma maior expressividade.

Atualmente, o Taiko é visto como uma arte que se desenvolveu de tal modo que há um envolvimento da música com coreografia e com o figurino. O objetivo é o de estabelecer conexão entre instrumento e tocador, de modo a comover o público que o assiste. A arte do Taiko envolve não somente a ação de tocar os tambores, mas também disciplina, energia, expressão, ritmo e técnica.

Em um grupo de Taiko, há uma diversidade de instrumentos e indivíduos, cada um com sua particularidade. A harmonia entre os tocadores, instrumentos e o espaço em que se encontram é de fundamental importância no Taiko. Não é apenas o som que causa impacto e sim, a harmonia/combinção de todo o visual, estética e uso do espaço. Cada instrumento exige postura e movimento diferenciado. O desafio dos vestuários usados no Taiko é garantir esse movimento e conforto, para que o tocador consiga tocar e se movimentar de maneira fluida.

Roupas tradicionais

As roupas tradicionalmente usadas no Taiko são o hapi, tabi, kimata, momohiki, muneata, e hakama. A maior parte possui origem nas classes trabalhadores.

O Hapi é uma roupa que é mais curta e simples que o kimono, mas tem as mangas compridas e é usado com calça. Usados originalmente pela classe trabalhadora, hoje o uso se estende à cerimônias e festivais. Trata-se de uma vestimenta feita geralmente com algodão e, por ser largo, leve e ajustável, permite bastante movimento, ideal para tocar taiko. O muneata é uma blusa que fica por baixo que também é ajustável. Também possui origem na classe trabalhadora.

O hakama é usado mais por homens e consiste em um tipo de calça larga que vai até os pés. Os homens, quando usam hakama, podem ou não usar uma peça de cima. É uma vestimenta que surgiu com os samurais que usavam-o para proteger suas pernas (o material usado era bem resistente e grosso) em lutas e impedir que o oponente visse os movimentos de seus pés.

Momohiki é uma calça utilizada inicialmente por fazendeiros, envolvida e amarrada na cintura. É bem larga e permite bastante movimento.

O jikatabi é um espécie de sapato, de origem dos fazendeiros. Possui formato específico com uma divisão para o dedão do pé e é abotoada na parte de trás. Como esse tipo de tabi é usado por trabalhadores de construção, possuem solas de borracha e é feito de material mais pesado.

O kimono é uma das vestimentas japonesas mais conhecidas internacionalmente e foi usado muito até a era Meiji, na qual a ocidentalização do país trouxe roupas, vestidos e saias usados na Europa e nos Estados Unidos.

Trata-se de uma peça com características que determinam o seu uso. A cor, estampa, tamanho da manga, comprimento da roupa, o obi (peça que é amarrada na cintura) são específicos para cada sexo, idade, estado civil e posição social do usuário. Hoje, essas características são 'menos rígidas', porém o uso ainda muito importante.

O corte do kimono é reto, simples amplo, permitindo que seja ajustado no corpo de quem a usa. A simplicidade do corte permite que o usuário explore dobras

e técnicas de amarração diferentes. De certa forma, o kimono engloba a ideia de “one size fits all”.

A combinação de cores e estampas no kimono é de fundamental importância. Muitas vezes, a cor da roupa segue as estações. Por exemplo, durante a primavera usam-se cores mais vibrantes com estampas florais enquanto no outono, há uma predominância de cores mais quentes.

O Obi é a peça que amarra o kimono na região do tronco e é de fundamental importância na composição. As mulheres utilizam um obi mais elaborado, com várias texturas e cores diferentes, enquanto a dos homens é mais simples. O obi é uma peça que dá para explorar muito quanto à composição. As cores, texturas e estampas utilizadas no obi devem dialogar com o kimono, para alcançar uma harmonia visual.

Junko Koshino e elaboração do figurino de TAO

Drum TAO é um grupo profissional de Taiko com fama internacional. O grupo foi criado em 1993, na prefeitura de Aichi e hoje realiza turnês internacionais. Busca fundir melodias e instrumentos tradicionais com um figurino moderno, criando um visual único. A partir de 2012, TAO tem colaborado com o designer de moda Junko Koshino para unir moda, entretenimento e tradicionalismo.

Junko Koshino nasceu em 1939 na cidade de Osaka. Formou-se no curso de Design na Bunka Fashion College e desde então se apresenta como designer de moda. Nos início dos anos 80 deixou o Japão para ir à Paris onde estabeleceu sua própria empresa. Realiza criações desde o Paris Fashion Week até para teatros da Broadway. A título de exemplo: a produção de Amon Minamoto de Pacific Overtures, pelo qual recebeu uma nomeação do Tony Award. Também confeccionou figurino para operas como Madame Butterfly. Em 2012 se uniu com o grupo TAO para o desenvolvimento de figurinos.

Percebe-se influência do Futurismo. Igualmente, a presença de elementos da estética japonesa como o Fukinsei, que significa "sem equilíbrio" e é uma característica que difere da tendência ocidental, apela pela simetria e propõe um fresh

new look nos designs. Outro elemento que é usado muito nas suas criações é taikyoku.

Segundo Rachel Kaufman no artigo “Opposites Attract: Junko Koshino” (2009), a filosofia da designer pode ser resumida na palavra taikyoku, que em japonês significa “extremo opostos”.

A mistura de estampas, formas, cores e materiais completamente diferentes, cria um visual excêntrico que demonstra criatividade e ousadia em explorar novas frentes.

O diálogo entre o grupo TAO e a designer resultam em inovações do figurino tradicional do taiko, mesclando traços futurísticos com tradição histórica da moda japonesa. Esse feito é visível na produção TAO Drum heart, de 2016. Direcionado por Amon Minamoto (diretor de musicais, operas, teatros e que realizou a produção Pacific Overtures que foi nomeado em quatro categorias para os Tony Awards), a produção possui enredo e figurino singulares.

Os homens em TAO Drum heart utilizam hakamas, cuja forma continua se assemelha ao tradicional. Com material diferente, sugere um ar mais moderno ao figurino. Além disso, possui adereços metálicos nos braços, algo inusitado no mundo do Taiko. Esses adereços lembram as armaduras de samurai usados no Japão feudal, em específico o kote, peças que protegiam os braços dos samurais. O kote constitui uma das inspirações da designer Junko para construir esse figurino que, no Taiko era usado em batalhas então a "armadura" dos tocadores do TAO, embora modernizada, conversa com o passado histórico do país.

Figura 1: Figurino masculino TAO



Fonte: <http://www.nocturnalhall.com>, 2017

Figura 2: Partes da armadura de Samurai



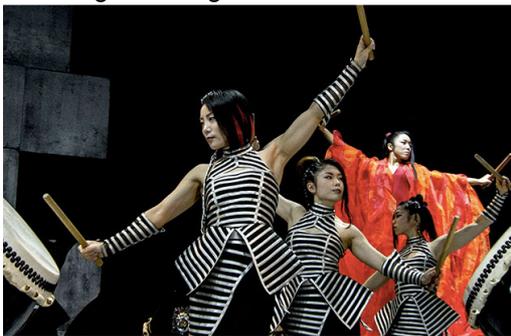
Fonte: <http://espiritodesamurai.blogspot.com.br>, 2017

O grupo TAO Drum Heart apresenta figurinos ousados para integrantes femininas. Alguns possuem traços de peças das armaduras de samurai: kusazuri ou haidate. O primeiro é um tipo de saia feito por lâminas metálicas presas a um

cinto de couro e servia como proteção para o quadril e coxas. O haidate é um protetor de coxas, na qual a parte inferior era coberta com lâminas de metal ou couro. Junko se inspira nessas peças históricas e cria um figurino que dialoga com o futurismo devido à assimetria, o material e a estamparia do tecido. A estamparia geométrica/linear lembra a vista noturna dos grandes centros japoneses. A assimetria presente neste figurino reflete um princípio da estética japonesa: o fukinsei, descrito anteriormente. O contraste das cores preto e branco engloba o taikyoku.

Outro figurino feminino que possui um diálogo moderno/tradicional é a do kimono. As integrantes, em músicas solos, utilizam um kimono branco sem mangas. É diferente do tradicional por ser monocromática e por não possuir mangas inteiras. Há apenas uma espécie de munhequeira que completam a ideia das mangas. Além disso, o obi tem um ar muito mais futurístico devido ao material de que é feito e devido à sua forma, que parece tubos. O interessante desse figurino é que ainda lembra o kimono mesmo com o uso tão diferente de materiais.

Figura 3: Figurino feminino TAO



Fonte: <https://www.statetheatrenj.org/event/tao-drum-heart,2017>

Figura 4: Figurino kimono feminino TAO



Fonte: <http://www.drum-tao.de/main/deutsch/member.html,2017>

Considerações Finais

É evidente a unicidade que a moda japonesa apresenta ao fundir tradicional ao moderno, de modo coerente, resultando na criação de peças únicas e excêntricas que acabam exprimindo a identidade japonesa. A cultura japonesa é extremamente rica e, ao englobar elementos da sua arte e estética no campo da moda, demonstra que as possibilidades de criação são infinitas.

No caso do figurino do Taiko, a experimentação com materiais e formas novas e modernas que a Junko Koshino faz é impressionante pois ela consegue

manter uma ligação ao passado histórico do país, ao mesmo tempo garantindo movimento e flexibilidade dos tocadores, fator fundamental para o desempenho destes.

O grupo TAO, junto com a designer Junko Koshino, consegue reunir arte, música, moda e elementos da estética/história japonesa num espetáculo que tem alcançado muitos expectadores, surpreendendo-os e espalhando uma nova visão da cultura japonesa.

Referências

Blog Artinihonto. Historia de la armadura japonesa. Disponível em: <<https://www.artenihonto.com/historia/yoroi-la-armadura-samurai/>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

Blog Japonista. Moda no Japão: do tradicional ao moderno. Disponível em: <<http://japonista.com.br/moda-no-japao-do-tradicional-ao-moderno/>> Acesso em: 2 jul. 2017.

CAMARGO, Ana Paula de Souza. **JAPÃO: a peculiaridade de sua cultura, arte e moda**. Disponível em: <http://www.ufjf.br/posmoda/files/2013/05/monografia-revisada-APSC.pdf> Acesso em: 25 jun. 2017.

CHANG, Eddy. **Wadaiko from East to West: Contemporary Japanese Drumming in the World Today**. Disponível em: https://www.academia.edu/14568091/Wadaiko_from_East_to_West_An_Overview_of_Contemporary_Japanese_Drumming_in_the_World_Today. Acesso em: 21 jun. 2017.

DE MENTE, Boyé. **Elements of Japanese design :key terms for understanding & using Japan's classic wabi-sabi-shibui concepts**. Vermont: Tuttle, 2006.

HALL, Jenny. **Re-Fashioning Kimono: How to Make 'Traditional' Clothes for Post-modern Japan**. Disponível em: <http://newvoices.org.au/newvoices/media/JPF-NewVoices-Vol-7-Re-Fashioning-Kimono-Jenny.pdf> Acesso em 26 jun. 2017.

KAUFMAN, Rachel. Opposites attract: Junko Koshino. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/express/wp/2008/02/08/opposites_attract_junko_koshino/?utm_term=.64ea946ef2ff>. Acesso em: 30 jun. 2017

MONDEN, Masafumi. **Japanese Fashion Cultures: Dress and gender in contemporary Japan**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/280083510_Japanese_Fashion_Cultures_Dress_and_Gender_in_Contemporary_Japan Acesso em: 30 jun. 2017.

Site oficial do DRUM TAO: <http://www.drum-tao.com/main/whoweare?lang=en>